



**ANAIS**

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo  
Contemporâneo  
IX Colóquio Nacional Cultura e Poder  
VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos sobre  
Religiões e Religiosidades  
V Simpósio Regional da ABHR/Sul**

**Laboratório de  
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

**Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**2023**

**GT – 4 (Políticas Públicas, Gênero e Religiões)**

[Digite aqui]

# GÈLÉDÉ: A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MULHERES IORUBÁS.

André Felipe Vieira (UEG, PG)<sup>2</sup>, Edson Arantes Junior (UEG, PQ)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem o intuito de analisar o papel do feminino para os Iorubás na atualidade, que através dos festivais de Gèlédé realizam a sua reafirmação na sociedade Iorubá. A função da mulher é de grande importância para maioria dos povos africanos, e principalmente aos Iorubás, que afirmam isto através dos Gèlédé. A mulher tem grande papel na sociedade e se torna a responsável pela sua organização social. Sempre que há alguma grande problemática, que possa causar desordens, é recorrido as mesmas para resolver a situação. Os autores Diop, Amadiume e Oyêwùmí, que escreveram sobre o matriarcado nas sociedades africanas, juntamente com os autores Omis e Sàlámi, foram as principais referências utilizadas nesta análise. A participação de dois festivais de Gèlédé, como também a entrevista de um sacerdote Iorubá, foram utilizados como metodologia e fonte. O primeiro festival foi realizado no período da noite do dia 14 de janeiro de 2022, o segundo festival foi no período da tarde do dia 15 de janeiro de 2022, e a entrevista no dia 11 de janeiro de 2023.

**Palavras-Chaves:** Gèlédé. Mulher africana. Iorubá. Benin.

## INTRODUÇÃO

O povo Iorubá, situado no atual país Benin, realiza anualmente os festivais de Gèlédé para cultuar a sua ancestralidade feminina com o intuito de conseguir suas bênçãos de ter boas colheitas durante todo o ano. Além disso, são nos festivais que grandes temas da comunidade são debatidos e orientados pelas ancestrais para se atingir o objetivo de manter a sua ordem e as suas necessidades básicas.

A função da mulher é de grande importância para maioria dos povos africanos, e principalmente aos Iorubás, que afirmam isto através dos Gèlédé. A mulher tem grande papel na sociedade e se torna a responsável pela sua organização social. Sempre que há alguma grande problemática, que possa causar desordens, é recorrido as mesmas para resolver a situação.

O autor Diop escreveu sobre a importância da matrilinearidade na formação sociocultural e política dos povos africanos, e ressaltou o papel importante da mulher nas sociedades africanas. O autor também fala principalmente de como foi fundamental o matriarcado nos reinos africanos, e também faz uma comparação na formação das sociedades nórdicas e das sociedades africanas.

<sup>1</sup> Pesquisador, possui graduação em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e mestrado em História pela UFG. Doutorado em História pela UFG (2014). E-mail: edson.arantes@ueg.br

<sup>2</sup> Estudante da graduação em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: catnipcat@gmail.com

---

Infelizmente a História da África foi escrita por autores europeus por muito tempo, e nos trouxe uma visão influenciada pelo eurocentrismo. O que critica Amadiume sobre os textos de Diop, que no contexto histórico que o mesmo se encontrava, acabou por generalizar os povos africanos numa só cultura. A história da África sendo escrita pelos próprios africanos, como ocorre com a autora Oyêwùmí, é muito importante para se conhecer melhor a verdadeira história dos povos africanos.

Neste trabalho utilizei como metodologia de pesquisa o trabalho de campo participando de dois festivais de Gèlédé na cidade de Covè situada no país Benin. Eventos que foram realizados nos dias 14 e 15 de janeiro de 2022, e que são de grande importância para os povos Iorubás residentes nestas regiões. Também realizei uma entrevista no dia 11 de janeiro de 2023 com o sacerdote Alôkpé, um dos grandes responsáveis pelos festivais de Gèlédé nos quais estive presente.

A problemática das pesquisas será a análise da importância do festival para manter forte a matrilinearidade nos povos Iorubás, onde as mulheres são as grandes responsáveis pela manutenção da ordem nas suas comunidades. É também através destes eventos que se mantém preservado o seu patrimônio cultural, e se observa que o governo do Benin incentiva muito para que isto ocorra.

Os trabalhos como este sempre serão importantes para romper as imagens errôneas dos povos africanos que são propagadas de maneira proposital. Informações onde os apresentam como sendo doentes, miseráveis, pobres em culturas e conhecimentos, e principalmente que necessitam de uma salvação. É desta maneira que vamos resgatando e reconstruindo a imagem do que realmente eles são: povos ricos em culturas e conhecimentos, onde a moralidade, a educação e o respeito são muito maiores que nos países ocidentais ditos “mais evoluídos”.

## O FEMININO IORUBÁ

A construção do gênero no povo Iorubá foi diferente da ocorrida nos países eurocêtricos. Nos Iorubá o sexo biológico não é levado em consideração no momento de definir as posições que cada indivíduo ocupa na sociedade. A sua língua exemplifica bem a maneira como são definidos os indivíduos nesta sociedade. A senioridade, a categorização embasada na idade, tem maior peso para eles. Segundo Oyêwùmí (2021), “ao contrário das

[Digite aqui]

---

---

línguas europeias, o iorubá não “faz gênero”; em vez disso, “faz senioridade”. Assim, as categorias sociais – familiares e não familiares – não chamam a atenção para o corpo, como os nomes pessoais em inglês, pronomes de primeira pessoa e termos de parentesco (os termos em inglês são específicos de gênero/corpo).”

Na língua Iorubá as palavras não têm gêneros definidos como ocorre nas línguas de origem europeia. Um exemplo é a palavra iorubá “Oba”, que foi traduzida para o português como “Rei”, e para o inglês como “King”, mas que na sua origem ela serve tanto para o masculino quanto para o feminino. Inclusive alguns autores acreditam que houveram rainhas Iorubá, mas que foram apagadas da história pela tradução deste termo ter sido realizado inequivocadamente pelos colonizadores.

O sexo biológico é levado em consideração somente quando necessita da sua especificação em situações necessárias e peculiares. Observa-se que não há o mesmo peso social como o empregado pelos povos ocidentais, onde o órgão sexual na maioria das vezes é utilizado como forma de imposição de poder perante os outros. Sendo que o homem através do falo é creditado o poder de superior, impositor, dominante, o que penetra o outro ser com seu instrumento divinizado por algumas religiões cristãs. Já a mulher através da sua vagina é colocada numa posição inferior, submissa, objetivada, que recebe o outro ser apenas para manter a procriação da humanidade.

Quanto ao termo matrilinearidade, concordo com Carvalho e Tubento (2021) que “o termo em si destaca aspecto da complementaridade na relação feminino-masculino em todas as áreas da vida dentro da organização social, não de maneira hierárquica. Contudo, se dá reverência ao papel da mulher como mãe, como quem porta a vida, ou é a condutora para regeneração espiritual. A mulher é reverenciada em seu papel como a mãe, que é a portadora da vida, a condutora para a regeneração espiritual dos antepassados, a portadora da cultura e o centro da organização social.”

## **GÈLÉDÉ: A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MULHERES IORUBÁS.**

Foi então na cidade de Covè, situada no departamento de Zou, que realizei a minha pesquisa através da participação de dois festivais de Gèlédé, os quais são realizados pelos Iorubás. O primeiro festival ocorreu no período da noite do dia 14 de janeiro de 2022 e [Digite aqui]

---

---

o segundo festival foi no período da tarde do dia 15 de janeiro de 2022. Ambos eventos prestigiados por grande quantidade de pessoas das comunidades e também alguns visitantes de prestígio (geralmente sacerdotes) de outras regiões.

Segundo Omais (2011), “No Benin os rituais estão ativos principalmente nas regiões de Kétou, Pobé e de Savé. A história de sua origem e sua prática são de diferentes comunidades. Ele é dirigido pelas mulheres.” Desde a 3ª Sessão do Comitê Intergovernamental realizada na Turquia - Istambul em 04 a 08 de novembro de 2008, que o Gèlédé foi inserido na lista representativa do patrimônio cultural imaterial da humanidade (proclamado originalmente em 2001). Vale ressaltar que os eventos também são praticados nas comunidades Iorubá-Nago estabelecidas em Togo, e, obviamente na Nigéria, onde se encontra a maior concentração dos iorubás.

Os locais dos festivais eram afastados do centro da cidade, e só sabiam do acontecimento aqueles que tinham contato com as famílias responsáveis pelos eventos. Vale ressaltar que as religiões Iorubás no continente africano são formadas por cultos familiares, onde os filhos são iniciados desde crianças, e os conhecimentos são passados por oralidade dos mais velhos para os mais novos.

O que não quer dizer que não possam se iniciar pessoas de fora da comunidade. Onde neste caso será consultado um sacerdote, que geralmente é um Babalaô, e que irá analisar se as divindades permitem que ocorram os rituais de iniciação da pessoa interessada. Na diáspora ocorre de maneira distinta já que as comunidades são formadas por integrantes oriundos de diferentes famílias. A origem desta formação vem desde quando os negros escravizados foram trazidos para as colônias e propositalmente misturados conforme suas distintas origens com o intuito de dificultar as suas comunicações (para evitar rebeliões).

Geralmente só participam destes eventos quem é conhecido pela comunidade ou está acompanhado de algum conhecido dos iniciados ao culto. No meu caso, que além de ser sacerdote de religião de matriz africana (mais especificamente do Culto a Ifá), também estava acompanhado de Thomas Louis Jonathan Houelego (que é conhecido pela comunidade). Thomas, que é professor de idiomas estrangeiros e guia turístico, é formado em Filologia Hispânica e de Civilizações Afroamericanas pela Universidade de Abomey-Calavi – Benin. Ele foi de grande importância por falar fluentemente a língua iorubá e a espanhol, e desta maneira me ajudar fazendo o papel de tradutor nas trocas de experiências

com os representantes dos Gèlèdé.

No dia 11 de janeiro de 2023 tive a oportunidade de realizar outra pesquisa de campo, onde consegui entrevistar o sacerdote de Gèlèdé. Alòkpé nos recebeu no seu templo com muita disposição a me apresentar mais sobre os festivais. Ele começa nos explicando que Gèlèdé tem origem na Nigéria e foi trazido para esta região num momento onde havia escassez alimentos. Afinal as Iyami são as grandes responsáveis pela fertilidade, tanto da terra quanto das mulheres. A água é o princípio feminino do universo.



Fonte: André Felipe Vieira

**Figura 1** Sacerdote Gèlèdé Alòkpé.

**Data:** 11/01/2023.

**Local:** Covè, Benin.

**Fonte:** autoria própria.

Cabe então salientar a importância da oralidade para os povos africanos, que segundo Sálami (1999, p.31) “a oralidade africana se baseia em concepção específica e originária do homem, de seu lugar e de seu papel no conjunto da realidade. Para situá-la melhor no contexto global é necessário considerar seu significado. Tomada como elemento

[Digite aqui]

de origem divina, força fundamental emanada do próprio Ser Supremo, é, ela própria, instrumento de criação”.

E Laura Cavalcante Padilha também ressalta a importância da oralidade quando fala que:

A carga simbólica da cultura autóctone, permitindo-se a sua manutenção e contribuindo para que esta mesma cultura possa resistir ao impacto daquela outra que lhe foi imposta pelo dominador branco-europeu e que tem na letra a sua mais forte aliada. A milenar arte da oralidade difunde as vozes ancestrais, procura manter a lei do grupo, fazendo-se, por isso, um exercício de sabedoria (PADILHA, 2007, p. 35).

7

Antes de iniciar a preparação do festival, Alòkpé salienta que é realizada uma consulta com um bàbáláwo (sacerdote do culto a Ifá), o qual será responsável por realizar consultas as divindades e indicar rituais a serem feitos para solucionar a necessidade da comunidade naquele momento. Estes sacerdotes são muito importantes nas comunidades, e sempre são procurados para orientar sobre as questões pessoais. Observa-se inclusive a sua procura por grandes autoridades do país Benin, como o próprio presidente, para receber orientações de como proceder em determinadas situações.

Posteriormente as atividades começam cedo no templo, onde os rituais se iniciam pelas cinco horas da manhã. A divindade Iyami se manifesta em um dos iniciados e oferendas são feitas para a mesma. Quando Ela está andando pelas ruas da comunidade, mulheres gestantes e recém paridas não podem ter contato com as mesmas. Caso contrário perderão seus filhos. Alòkpé explica que esta divindade pode se manifestar dia e noite.

O festival dos Gèlédé cultua o princípio feminino do universo, que é representado pelas Iyami Osorongá. Como o próprio termo explica, “Iyami” significa “minha mãe”, e “Iyami Osorongá” significa o “princípio feminino do universo”. Então durante o evento os homens usam vestimentas e máscaras femininas, para se preparar para manifestar as ancestrais femininas, que ocorre quando entram numa forma de transe. Concordamos com Sàlámi quando explica que:

A Egbé Gèlédé, integrada tanto por homens quanto por mulheres, cultua as Iyami Oxorongá e tem por finalidades propiciar a expressão de poderes místicos femininos, favorecer a fertilidade e a fecundidade, reiterar normas sociais de conduta e atrair o axé. A sociedade é dirigida pelas erelú, mulheres detentoras dos segredos e poderes de Iyami Oxorongá. Gueledé é chamada Iya (Mãe), e também Igi, pelo fato de serem as máscaras rituais confeccionadas em madeira dessa árvore sagrada. (SÁLÁMI,

2011, p.90-91).

Segundo Omais (2011), “o pássaro que está presente nas máscaras Gèlédé simboliza os mensageiros das Iyami.” Conforme se pode observar na imagem abaixo:



**Figura 2** Máscara Gèlédé com um pássaro na parte superior.

**Data:** 11/01/2023.

**Local:** Covè, Benin.

**Fonte:** autoria própria

Observamos a importância da mulher para os Iorubás através da devoção e do culto realizados para as mesmas. Nestes festivais ocorrem além das manifestações espirituais também o reforço e a reafirmação das normas da sociedade Iorubá. A mulher se torna a grande responsável por manter a ordem social através das suas orientações passadas de geração para geração.

As mulheres são as grandes organizadoras atrás dos Gèlédé. Elas são responsáveis por supervisionar desde os rituais secretos até o momento da realização dos eventos públicos como os festivais. Conforme Omais (2011), “a sociedade Gèlédé é [Digite aqui]

governada por um grupo de mulheres cujo título mais alto é Ialashè (Iya =mãe e Lashé = permissão). Ialashè é a mulher que ocupa a posição-chave na magia. Ela é a representante suprema que comanda a dança Gèlédé. Só ela tem o poder de ordenar ou anular as ações das forças ocultas. Ela supervisiona todos os sacrifícios feitos pelos seus seguidores e dirige a vida social de toda a vila.”

As máscaras ainda podem ter outras imagens que representam desde divindades, como os Orixás e Voduns cultuados naquela comunidade, até homenagens fúnebres para personalidades importantes. Afinal os festivais são feitos em ritos fúnebres para a pessoa ter um bom encaminhamento espiritual no òrun (que significa céu em iorubá). O mesmo ocorre no nascimento de um novo integrante da comunidade para ter um bom caminho no ayé (que significa terra em iorubá).

As pessoas vestidas com suas roupas típicas Iorubás dançam em volta da árvore sagrada Igi, onde cantam as suas rezas ao som dos atabaques. Os atabaques ficam situados ao centro da roda, mais precisamente próximos ao tronco da árvore sagrada. Dançam na grande roda todos que têm interesse em participar das festividades, independentemente de sexo, idade e procedência. Já na parte exterior, apresentam-se cadeiras de madeira e de plástico onde ficam sentados os grandes sacerdotes Iorubás e também os visitantes que vieram para apreciar o evento.



Fonte: André Felipe Vieira

**Figura 3** O local onde ficam os atabaques no festival.

**Data:** 14/01/2022. **Local:** Covè, Benin.

[Digite aqui]

Fonte: autoria própria.

Durante o festival de tempos em tempos passavam alguns representantes da comunidade oferecendo aguardentes que são produzidas pelos mesmos. Este ato para os Iorubás é uma maneira de dar boas-vindas às pessoas que vieram visitar suas comunidades, e principalmente aos sacerdotes e iniciados nos cultos Afro. Também é comum oferecer água para os visitantes, porém neste momento só havia a aguardente.

A partir de uma certa hora começaram a aparecer homens vestidos com máscaras de madeira apresentando várias formas (rostos de animais e de mulheres) e também conforme descreve Sálami “roupas confeccionadas com os gèlè, turbantes femininos”. Além disto, também apresentavam presos em suas pernas chocalhos feitos de metal. Eles dançavam conforme os ritmos dos atabaques, e desta maneira faziam com que os chocalhos realizassem os sons ritmados com os mesmos.



**Figura 4** Roupas e paramentas do Gèlédé.

Data: 15/01/2022. Local: Covè, Benin.

Fonte: autoria própria.

[Digite aqui]

A origem das máscaras, segundo Omais (2011), emanam de sociedades caracterizadas tanto por uma única quanto por uma diversidade de origens em comum: a cidade mãe de Ilé-Ifé, na Nigéria, onde os Iorubás acreditam que o primeiro homem apareceu. A partir daí, muitos grupos e subgrupos se espalharam ao longo do Golfo do Benin e em seu interior, fundando várias centenas de localidades de todos os tamanhos: Ado-Ekiti, Ibadan, Igbo-Idaasha, Ijèdu-Odé, Ikpınle, Ilodin, Kétu, Kobo, Ondo, Owo, Oyo, Pobé, Porto-Novo, Sakété, Save, Shaki, etc.

Geralmente os Gèlédé paravam e dançavam na frente de algumas pessoas conforme as ofertas (moeda local) que eram realizadas para os mesmos. Cada um deles tinha um representante para recolher os valores ofertados. Também era comum vê-los realizar algum tipo de orientação para a pessoa que ofertava. Em alguns momentos eles dançavam intensamente até entrar num estado de transe, que era onde se observava a verdadeira manifestação das Iyami através dos Gèlédé.

Num determinado momento ocorreu a entrada de um pequeno ser todo enrolado em panos brancos e palhas da costa. Observou-se que ele também dançava no ritmo dos atabaques que estavam no centro da roda. Alguns adultos o acompanhavam e o direcionavam para qual caminho deveria seguir. Perguntei para Thomas sobre qual o seu significado para o evento, e ele me explicou que eram os meninos que nasciam destinados a receber as energias das Iyami, onde seriam iniciados e futuramente se tornariam a nova geração de Gèlédé.



Fonte: André Felipe Vieira

**Figura 5** Uma criança iniciada Gèlédé.

[Digite aqui]

**Data: 14/01/2022. Local: Covè, Benin.**

**Fonte: autoria própria.**

A devoção e a manifestação das Iyami também representam um ano que resultará em boas colheitas, afinal elas são responsáveis por manter as terras férteis e as águas em abundância. Os sacerdotes me explicaram quem estas bênçãos não se limitariam só aos povos africanos, mas também para todo o planeta. Várias vezes me orientaram que a minha presença em tais rituais também influenciaria no meu país de origem, o Brasil.

Destaca-se que para os Iorubás estes fatores são importantes, já que é a sua subsistência é em torno da agricultura familiar. Na viagem tive a oportunidade de visitar algumas residências de famílias Iorubás e os acompanhei enquanto colhiam, processavam e armazenavam os alimentos. Geralmente separavam o que será de consumo próprio e o restante destinavam à venda nos mercados públicos. Onde também realizavam trocas por produtos que necessitavam e não produziam, como azeites, combustíveis e carvão vegetal.



Fonte: André Felipe Vieira

**Figura 6 Família Iorubá processando seus alimentos.**

**Data: 14/01/2022. Local: Covè, Benin.**

**Fonte: autoria própria.**

---

A importância e o respeito para com o culto às Iyami através dos festivais dos Gèlédé se mostram pela sua transmissão para as novas gerações. Observa-se desta maneira o quanto o papel da mulher é um fator intrínseco a formação das sociedades africanas.

É muito importante reafirmar estas características pois segundo Sálami “vale enfatizar que o significado de Iyami Osorongá foi deteriorado pelos trabalhos de pesquisadores estrangeiros, que reduziram à condição de bruxa ou feiticeira, no sentido pejorativo do termo. Despojada de sua função primordial de geradora da vida, ficou reduzida à condição de força destrutiva”.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa de campo realizada em Benin através da entrevista do sacerdote Alòkpé e da participação nos festivais Gèlédé. Sempre tentando manter a neutralidade na hora de realizar as observações, as transcrições, e os questionamentos dos materiais coletados durante a pesquisa, concordo com Silva (2020) quando fala sobre a construção da “magia” do antropólogo e as peculiaridades desta como um estranho operador de feitiços que faz desaparecer do campo do visível todas as relações que estabelece “no campo” e fora dele.

Afinal estes “atos mágicos”, conforme fala Silva (2020), escondem o pesquisador como um indivíduo que cria laços de proximidade, que influencia seus informantes, que modifica o equilíbrio dos poderes locais e que pode legitimar ou deslegitimar as regras e os valores vigentes no grupo que estuda. E sendo por isso de grande importância a maneira como realiza os trabalhos a campo, já que em muitos casos se observa que os autores influenciam negativamente as produções textuais realizadas com as informações coletadas.

O cuidado na hora de elaborar este trabalho foi de grande importância para manter o mais próximo possível das vivências acadêmicas experimentadas com os Gèlédé. Utilizando-se da ética tanto na hora de ter contato com os eventos estudados, quanto na posterior descrição dos mesmos. Afinal, já estamos saturados de textos tendenciosos e preconceituosos sobre a história da África e principalmente sobre as religiões de matriz africana.

Muitos autores realizam pesquisas de campo nas terras africanas com uma visão totalmente preconceituosa e utilizam de suas influências acadêmicas para elaborar trabalhos extremamente desnecessários. Geralmente se embasam teoricamente em autores que escreveram textos com visões eurocêntricas e distorcidas sobre o continente africano e sua religiosidade. Estes pesquisadores agem desta maneira na tentativa de comprovar a veracidade das visões distorcidas publicadas pelos mesmos.

A necessidade de trabalhos acadêmicos igual a este é essencial para corrigir o erro

[Digite aqui]

---

---

absurdo feito por estes pesquisadores, que contaminados por opiniões e crenças pessoais acabaram por reforçar as imagens distorcidas e discriminatórias criadas contra as religiões dos povos africanos. Ressalta-se principalmente a imagem da mulher africana, que por influências do eurocentrismo, foram marginalizadas e demonizadas com o intuito de depreciar a sua importância na sociedade africana (em especial na Iorubá).

## CONCLUSÃO

14

Neste trabalho apresentei como metodologia utilizada as pesquisas de campo que foram as experiências e impressões vivenciadas nos Festivais dos Gèlédé realizados pelos Iorubás situados no país Benin. Desta maneira constatei a importância do feminino para os povos Iorubás, que afirma isto através dos Gèlédé. O papel de destaque que as mulheres ocupam é de grandes responsáveis pela organização sociopolítica desta sociedade.

Observei na prática os conhecimentos que já havia adquirido com relatos de autores, além de conseguir absorver novas informações sobre este culto às Iyami. Autores como Diop, Amadiume, Oyêwùmí e Omais foram importantes na hora de embasar teoricamente as informações inseridas no corpo deste trabalho acadêmico.

Outrossim, desejo também através deste trabalho contribuir para transformar a imagem negativa que se criou do continente africano. Imagem esta, que desenha um continente miserável, doente, desorganizado e desprovido de conhecimentos. Sendo assim, quero trazer para mais próxima da verdadeira imagem deste continente, que é rico em conhecimentos e culturas, e que, de tão forte que é, sobreviveu e sobrevive ao colonialismo imposto pelos países europeus.

O trabalho para reescrever a história da África, principalmente pelos próprios africanos, e sem a influência do eurocentrismo, está crescendo progressivamente. O que é muito importante para a luta contra a ignorância e escassez de informações que estão disponíveis para quem procura discursar sobre o continente africano de uma maneira mais fidedigna.

## REFERÊNCIAS

AMADIUME, Ifi. **Re-inventing Africa: Matriarchy, Religion and Culture**. Londres:

[Digite aqui]

---

---

Interlink Publishing Group, 1997.

BENISTE, José. **Dicionário yorubá – português**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CANÊDO, Leticia Bicalho. **A descolonização da Ásia e da África**. 13ª ed, São Paulo: Atual Editora, 1994, 80 p.

DIOP, C. A. **A Unidade Cultural da África Negra. Esferas do Patriarcado e do Matriarcado na Antiguidade Clássica.**: Luanda-Angola: Ed. Mulemba, 2014.

MENDONÇA, Renato. **A influência africana no português do Brasil** – 4ª edição, Rio: Editora Civilização Brasileira, 1973.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Tradução Wanderson Flor do Nascimento - 1. ed - Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2021. 324 p.

OMAIS, R. **Culture et Tradition au Benin**. Ed. Sepia, 2011. 182 p.

PADILHA, Laura Cavalcante. 1995. **Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX**. Niterói: Ed. UFF.

CARVALHO, Ricardo Ossagô; TUBENTO, Eliseu Amós. **Matriarcado africano: uma análise nos escritos dos feminismos**. Revista Tensões Mundiais, Fortaleza, 2021, v. 17, n. 33, p. 305-328.

SALAMI, Sikiru. **Poemas de Ifá e valores de conduta social entre os Yoruba da Nigéria (África do Oeste). Tese (Doutorado em Sociologia)**. Orientador: Fábio Rubens da Rocha Leite. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1999.

SÀLÁMÌ, Síkírù (King); RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. **Exu e a ordem do universo**. 2ª Ed. São Paulo: Oduduwa, 2015.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras**, São Paulo, Edusp, 2000, 194 p.

UNESCO. **El patrimonio oral Gelede**. Disponível em <https://ich.unesco.org/es/RL/el-patrimonio-oral-gelede-00002>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SODRÉ, Muniz A. C. **Pensar nagô**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017, 238 p.

VERGER, P. **Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo**. São Paulo: Ed. Corrupio, 1981. 295 p.

\* \* \* \* \*